

vs. 28,6% em pacientes com CD4 < 1000 células/mm³. Na análise multivariada os fatores associados com obesidade central foram sexo feminino (aOR 6,95, IC 95% 3,40-14,21), hipertensão arterial (aOR 3,61, IC 95% 1,66-7,83), história de doença cardiovascular (aOR 6,71, IC 95% 1,17-38,34) e maiores níveis de CD4 (aOR 1,15 por 100 células, IC 95% 1,05 a 1,26).

Discussão/Conclusão: Foi encontrada uma alta prevalência de obesidade central em PVHIV em uso regular da TARV e CV indetectável. Considerando a tendência do aumento do número de infecções pelo HIV entre mulheres e a expansão cada vez maior do acesso a TARV, é crucial que a avaliação da circunferência abdominal se torne rotineira nas consultas de PVHIV, tendo em vista que este é um método de fácil mensuração.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101246>

EP-169

ELEVADA FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM MULHERES VIVENDO COM HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO

Carolina Fernandes Gualq, Maria Rita Polo Gáscon, Jorge Casseb

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Nr. Processo: 8887.51007/2020.00

Introdução: O panorama da infecção pelo HIV vem se modificando ao longo dos anos, atualmente metade da população mundial que vive com a doença é composta por mulheres.

Objetivo: Assim, avaliamos a prevalência de depressão, ansiedade, estresse a alterações cognitivas em mulheres portadoras do HIV (HAND).

Metodologia: A pesquisa encontra-se em andamento e classifica-se como transversal do tipo descritivo. A coleta de dados iniciou-se em abril de 2020 e tem como perspectiva a sua finalização em abril de 2021, no Ambulatório de Imunodeficiências Adquiridas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (ADEE/HCFMUSP). Foram utilizadas cinco escalas de sintomas psiquiátricos e nove instrumentos neuropsicológicos padronizados. Os resultados preliminares foram classificados clinicamente segundo os critérios de Francscatti sendo eles: ANI - Alteração neurocognitiva assintomática; MILD - Comprometimento Cognitivo Leve/Moderado e HAD - Demência associada ao HIV.

Resultados: Até o presente momento 40 mulheres foram avaliadas, 22 (55%) não apresentaram alteração neurocognitiva, 10 (25%) apresentaram a forma ANI, 5 (12,5%) a forma MILD e somente 1 (2,5%) apresentou a forma HAD (HAND = 45%). De todas as participantes avaliadas, duas (5%) apresentaram alteração neurocognitiva não associada ao HIV, sendo considerado fatores de prejuízo o uso de drogas e quadro depressivo. A média de idade do grupo foi de 47,3 anos (DP 8,66) e 10,9 (DP 3,83) anos de escolaridade. 18 delas relataram queixas emocionais, e 85% da amostra referiram contágio através de via sexual. Todas as pacientes relataram adesão ao tratamento.

Discussão/Conclusão: Esses dados parciais indicam que 40% apresentaram HAND, similares aos estudos atuais no Brasil e exterior. Pretende-se com o avanço da pesquisa avaliar o restante da coorte (n = 150 mulheres), e determinar fatores biológicos e neuropsicológicos associados a HAND em nosso meio.

Suporte: Bolsa Capes 8887.51007/2020.00; Fapesp 2018/07239-2; Ministério da Saúde do Brasil; Fundação Faculdade de Medicina and CNPq Grant JC: 301275/2019-0.

Maria Rita P. Gáscon e Jorge Casseb contribuíram igualmente como seniors investigadores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101247>

EP-170

CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES PARA TRATAMENTO DE AFECÇÕES RELACIONADAS AO HIV, NO SUS, NA ÚLTIMA DÉCADA

João Pedro Assunção Santos, Keila da Silva Goes Di Santo, Giovanna Harzer Santanna, Arthur Cardoso Tolentino, Victoria Silva Pinto

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) predispõe, nas pessoas que vivem com HIV (PVHIV), afecções, sobretudo, nos sistemas digestivo (SD), respiratório (SR) e nervoso (SN), sobretudo por ação de infecções oportunistas (IO).

Objetivo: Como a terapia antirretroviral (TARV) foi universalizada no Sistema Único de Saúde (SUS), independentemente da carga viral da PVHIV em 2013, analisamos os impactos na proporção de internações dessas afecções no SUS de 2008-2019, visto que previne a ocorrência de IO.

Metodologia: Estudo ecológico de tendência temporal, com dados secundários do DATASUS coletados em julho/2020. No SIH/SUS, pesquisou-se as internações por afecções do SN, SR e SD, em pacientes com HIV/AIDS em 2008-2019. No Excel 365, calculou-se as proporções de internações hospitalares. Foi usada regressão linear simples para avaliar a tendência temporal, assumindo valores significativos quando $p < 0,05$.

Resultados: Observou-se tendência estacionária da proporção de internações para tratamento de afecções relacionadas ao HIV no Brasil em geral, no SR e SN. Entretanto, o SD apresentou tendência decrescente ($R^2 = 0,55$; $p = 0,005$). Percebe-se tendência crescente da proporção de internações para tratamento de afecções do SN relacionadas ao HIV no Norte ($R^2 = 0,41$; $p = 0,02$) e decrescente no Sudeste ($R^2 = 0,50$; $p = 0,008$), enquanto as demais regiões foi estacionária ($p > 0,05$). Referente ao SD, encontra-se tendências decrescentes no Norte ($R^2 = 0,65$; $p = 0,002$), Sudeste ($R^2 = 0,72$; $p < 0,001$) e Centro-Oeste ($R^2 = 0,47$; $p = 0,01$), enquanto no Sul e Nordeste mostraram tendência estacionária ($p > 0,05$). Referente ao SR, há tendência de crescimento no Norte ($R^2 = 0,84$; $p < 0,001$) e Sul ($R^2 = 0,39$; $p = 0,02$), e tendências decrescentes no Sudeste ($R^2 = 0,86$; $p < 0,001$), enquanto o Centro-Oeste e o Nordeste apresentaram tendência estacionária ($p > 0,05$).

Discussão/Conclusão: O acesso à TARV reduz morbimortalidade das PVHIV/AIDS. Assim, justifica-se a tendência decrescente de internações observadas nas afecções do SD a

